

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE
MARCO DE CANAVESES



APRESENTAÇÃO DE
CONTAS
E
RELATÓRIO DE
GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2013

Parecer do Conselho Fiscal

Introdução

O Conselho Fiscal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, examinou o balanço e a demonstração de resultados das contas de gerência relativas ao ano de 2013.

Responsabilidades

É da responsabilidade da Direcção a preparação do balanço e da demonstração de resultados que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;

Âmbito

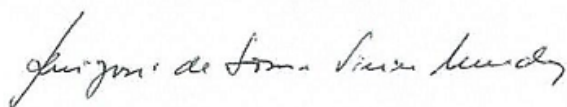
1. O exame a que procedemos foi efectuado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se o balanço e a demonstração de resultados estão isentas de distorções materialmente relevantes;
2. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião os referidos balanço e demonstração de resultados apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, em 31 de Dezembro de 2013, pelo que o resultado das suas operações está em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Marco de Canaveses, 17 de Março de 2014

O Presidente do Conselho Fiscal,



(Rui José Vieira de Sousa Mendes)

RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Introdução

O presente Relatório de *Gestão* serve de complemento às contas referentes ao exercício de 2013, cujos Corpos Sociais foram eleitos em 26 de Março de 2011 e tomaram posse no dia 4 de Abril de 2011.

Assim, as contas a que nos referimos no presente Relatório devem ser consideradas no período entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2013.

1.2 Actividades Desenvolvidas

1.2.1 Instalação de máquina de lavar loiça no bar de Fornos.

Aquisição e montagem de máquina de lavar loiça nova para o bar de Fornos. Esta aquisição era considerada indispensável devido ao elevado número de loiça que ali é tratada durante o período de fogos florestais, nomeadamente nos fornecimentos de refeições aos Bombeiros em serviço;

1.2.2 Aquisição de viatura VTTU - Viatura Tanque Tático Urbano.

Procedemos à aquisição, baptismo e apresentação aos Associados, Bombeiros e Público em geral da viatura VTTU que foi objecto de candidatura ao QREN e que fazia imensa falta ao nosso Corpo de Bombeiros para transporte de água;

1.2.3 Alteração da Sala de Comunicações

Atendendo às condições de utilização e boas práticas, tanto ao nível de equipamento como de espaço físico, houve necessidade de alterações na Sala de Comunicações, tendo, por isso sido adquirida uma nova central de comunicações e efectuadas algumas alterações na disposição dos equipamentos;

1.2.4 Torneio de Sueca

Um grupo de amigos dos Bombeiros, de Paredes de Viadores e de Gôve, Baião, organizaram e realizaram um torneio de sueca nas nossas instalações, cuja receita reverteu na sua totalidade para a nossa Associação Humanitária;

1.2.5 Cartões de Associado

Atendendo à evolução das novas tecnologias de informação, foi deliberado em reunião de Direcção proceder à criação de novos cartões de Associados, mais modernos, com nova imagem e mais duradouros, cujo investimento financeiro foi suportado pela sociedade Medimarco, que nos ofereceu toda a despesa criada com esta iniciativa e a quem apresentamos os nossos agradecimentos;

1.2.6 Consignação de 0,5% do IRS a favor da Associação Humanitária.

A exemplo do ano anterior, o Serviço de Finanças deferiu pedido que fizemos no sentido de nos ser concedida a consignação de 0,5% do IRS a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, tendo disso dado conhecimento através de envio de correio electrónico e criação de panfletos publicitários, bem como através da Rádio Marcoense e Jornal A Verdade;

1.2.7 Angariação de novos Associados

Esteve em curso e ainda se mantém, estímulo para angariação de novos Associados, dando-se especial atenção às Empresas, isentando-os de pagamento de jóia de inscrição;

1.3 Análise da situação económica

A situação económica da Associação, no exercício de 2013, apresenta a evolução explicitada em termos de proveitos e custos, reflectida na demonstração de resultados.

No ano de 2013, houve continuidade e aperfeiçoamento no rigor da movimentação de todas as verbas recebidas, nomeadamente o depósito diário de todas as quantias recebidas no Bar do Bombeiro, serviços prestados nas Companhias de Seguros e à População, Prevenções de Foguetes e de Desporto, Quotas de Associados, Donativos, Abertura de Portas, etc.

Os pagamentos são na sua generalidade pagos por transferência bancária e a maioria das compras são efectuadas a pronto, ou seja, são pagas no acto.

1.4 Demonstrações Financeiras

1.4.1 Demonstração dos Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados		686,035.17	519,414.77
Subsídios à exploração		456,365.11	303,119.91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-40,431.44	-46,449.49
Fornecimentos e serviços externos		-290,777.27	-234,099.63
Gastos com o pessoal		-527,936.66	-543,121.14
Outros rendimentos e ganhos		53,509.81	90,749.13
Outros gastos e perdas		-2,187.87	-1,708.98
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		334,576.85	87,904.57
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-78,270.93	-78,305.24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		256,305.92	-9,599.33
Juros e rendimentos similares obtidos		6.90	
Juros e gastos similares suportados		-13,573.38	-19,989.24
Resultado antes de impostos		242,739.44	-10,389.91
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		242,739.44	-10,389.91

1.4.2 Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		1,589,910.67	1,556,174.37
Activos fixos intangíveis		1,000.00	
		1,590,910.67	1,556,174.37
Activo corrente			
Inventários		1,955.67	1,411.12
Clientes		115,963.54	104,435.87
Adiantamento a Fornecedores			508.99
Estado e outros entes públicos		6,301.70	4,989.41
Outras contas a receber		111,276.47	107,350.47
Diferimentos			
Caixa e depósitos bancários		62,709.38	19,746.57
		298,206.76	238,442.43
Total do activo		1,889,117.43	1,794,616.80
FUNDO SOCIAL E PASSIVO			
Fundo Social			
Capital realizado		1,436,666.27	1,436,666.27
Resultados transitados		-138,116.32	-127,726.41
		1,298,549.95	1,308,939.86
Resultado líquido do período		242,739.44	-10,389.91
Total do fundo social		1,541,289.39	1,298,549.95
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos (empréstimos bancários)		85,999.20	110,839.35
		85,999.20	110,839.35
Passivo corrente			
Fornecedores		177,864.24	209,078.00
Pessoal			22,332.35
Estado e outros entes públicos		47,656.77	42,797.40
Financiamentos obtidos (Leasings)		36,307.83	80,870.96
Empréstimo obtido (Órgãos Sociais)			3,197.98
Diferimentos			
Outras contas a pagar			26,950.81
		261,828.84	385,227.50
Total do passivo		347,828.04	496,066.85
Total do Fundo Social e do passivo		1,889,117.43	1,794,616.80

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do exercício de 2013

1 - Identificação da Entidade

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses
Av. Gago Coutinho n.º 533 - 4630-206 Marco de Canaveses
Pessoa colectiva n.º 501 294 945

1.1 - Natureza da entidade

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Administrativa, sem fins lucrativos e com personalidade jurídica

2 - Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Dada a inexistência de um modelo contabilístico específico para as associações, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o SNC - Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009, de 13 de Julho.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derrogados quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2013, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do SNC.

3 - Principais Políticas Contabilísticas

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos elementos recolhidos do Relatório e Contas da OTOC - Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período da vida útil estimado do bem.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento Administrativo	Entre 2 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na Demonstração de Resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil do bem, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registados como gastos do exercício em que ocorreram.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados na rubrica «outros rendimentos e ganhos» ou «outros gastos e perdas».

LOCAÇÕES

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, são contabilizados reconhecendo os activos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o pano financeiro contratual. Os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Fornecedores e outras dívidas de terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos à ordem

Os montantes líquidos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pela Direcção.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte.

3.2 — Principais fontes de incerteza das estimativas:

Não existem susceptíveis de divulgação.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses.

4 - Políticas Contabilísticas, Alterações Nas Estimativas Contabilísticas e Erros:

Não existem susceptíveis de divulgação.

5 — Activos Fixos Tangíveis:

- a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações;
- b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta.

DESCRIÇÃO	VALOR DE AQUISIÇÃO	AMORTIZAÇÕES			ACTIVO IMOBILIZADO LIQUIDO
		ACUMULADAS ANTERIORES	DO EXERCICIO	ACUMULADAS TOTAIS	
Edifícios e Outras Construções	243,296.05	11,966.72	2,236.97	14,203.69	229,092.36
Equipamento Básico	75,100.43	11,832.89	7,014.10	18,846.99	56,253.44
Equipamento de Transporte	1,445,661.77	685,801.23	63,663.25	749,464.48	696,197.29
Equipamento Administrativo	28,716.32	21,481.37	1,366.97	22,848.34	5,867.98
Outros Activos Tangíveis	45,437.85	24,010.87	3,989.64	28,000.51	17,437.34
Total do Activo Tangível	1,838,212.42	755,093.08	78,270.93	833,364.01	1,004,848.40

6 - Locações

Activo fixo tangível	Valor de Aquisição	Depreciações acumuladas	Valor Líquido
37-JL-96	37.450,00	32.768,75	4.681,25
37-JL-97	37.450,00	32.768,75	4.681,25
37-JL-98	37.450,00	32.768,75	4.681,25
46-JQ-31	32.985,98	28.175,54	4.810,44
97-JL-77	20.514,88	15.386,16	5.128,72

7 - Inventário

C.E.V.M.C.	MAT.PRIMAS
Stock inicial	1,411.12
Compras	40,975.99
Stock final	1,955.67
CEVMC	40,431.44

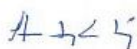
8 - Instrumentos Financeiros

Políticas Contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

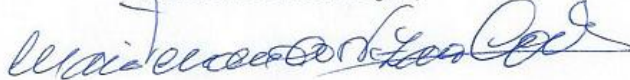
Marco de Canaveses, 17 de Março de 2014.

TOC,



António Joaquim Almeida Pinto

Presidente da Direcção,



Mário Fernando Nazário da Costa

Órgãos Sociais:

Assembleia Geral

Presidente	Maria Isabel Filipe da Silva Pinto
Vice-presidente	Tomás da Silva Ferreira
Secretário	José Augusto Macedo de Moura
Suplentes	Maria de Fátima da Rocha Teixeira Maria Fernanda Cardoso Vieira

Direcção

Presidente	Mário Fernando Nazário da Costa
1º Vice-presidente	João António Monteiro Lima
2º Vice-presidente	Manuel António Moreira Teixeira
Secretário	António Joaquim Pinto Soares
Secretário-Adjunto	Nelson Marino Vieira Guimarães
Tesoureiro	José António Coutinho de Sousa
Tesoureiro-Adjunto	César Baltazar Pereira Fernandes
Suplentes	Abílio Moreira de Castro Rodrigo António da mota Teixeira

Conselho Fiscal

Presidente	Rui José de Sousa Vieira Mendes
Vice-Presidente	José Joaquim Coelho de Moura
Secretário-relator	Adelino Augusto Monteiro Moreira
Suplentes	Amélia de Jesus Cardoso Gouveia Agostinho Monteiro de Sousa